

## **A aprendizagem da Pedagogia Ontopsicológica na formação inicial de uma pedagoga e uma educadora especial<sup>1</sup>**

*El aprendizaje de la Pedagogía Ontopsicológica en la formación inicial  
de una pedagoga y una educadora especial*

*The learning of Ontopsychological Pedagogy in the initial training of a  
pedagogue and a special educator*

**Maria Eduarda Oliveira Fogaça<sup>2</sup>**

**Andressa Stefanon Hundertmark<sup>3</sup>**

### **Resumo**

Neste artigo elucidamos as aprendizagens que duas acadêmicas em formação inicial a partir dos estudos realizados de pedagogia Ontopsicológica. Esta abordagem, embora não sendo estudada durante as aulas do curso de licenciatura, nos trouxe algumas contribuições que consideramos relevantes para nossa formação e exercício profissional futuro. Este artigo foi construído a partir de um relato de experiência, descrevendo e realizando reflexões sobre os principais elementos que contribuíram de forma significativa com a nossa formação. Com esta abordagem pedagógica podemos compreender com maior profundidade a formação do ser humano, como ele é influenciado e o que o leva a realizar certas ações. Estes entendimentos nos oportunizam colocarmos esses estudos em prática para nos tornarmos profissionais competentes e que conseguem auxiliar a criança na causa real de seus problemas. A partir dos nossos estudos nos atentamos à relevância de desenvolver uma pedagogia de si, ou seja promover o autodesenvolvimento do Ser, tanto na imersão das práticas pedagógicas e também no desenvolvimento pessoal.

Palavras-Chave: formação docente; grupo de estudo; pedagogia ontopsicológica; formação inicial; educação especial.

### **Resumen**

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado no X Encontro Humanístico Multidisciplinar - EHM e IX Congresso Latino-Americano de Estudos Humanísticos Multidisciplinares, na modalidade online, 2024.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Educação Especial licenciatura plena; Centro de Educação; Universidade Federal de Santa Maria; Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil; [maria.fogaca@acad.ufsm.br](mailto:maria.fogaca@acad.ufsm.br).

<sup>3</sup> Técnico em Contabilidade; Maria Rocha; Acadêmica do curso de Pedagogia licenciatura plena; Centro de Educação; Universidade Federal de Santa Maria; Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil; [andressa.hundertmark@acad.ufsm.br](mailto:andressa.hundertmark@acad.ufsm.br)

En este artículo elucidamos los aprendizajes que dos académicas en formación inicial a partir de los estudios realizados en pedagogía Ontopsicológica. Este enfoque, aunque no se estudió durante las clases del curso de licenciatura, nos trajo algunas contribuciones que consideramos relevantes para nuestra formación y ejercicio profesional futuro. Este artículo fue construido a partir de un relato de experiencia, describiendo y reflexionando sobre los principales elementos que contribuyeron de forma significativa a nuestra formación. Con este enfoque pedagógico podemos comprender con mayor profundidad la formación del ser humano, cómo es influenciado y qué lo lleva a realizar ciertas acciones. Estos entendimientos nos permiten poner en práctica estos estudios para convertirnos en profesionales competentes que pueden ayudar al niño en la causa real de sus problemas. A partir de nuestros estudios, nos hemos percatado de la relevancia de desarrollar una pedagogía de sí, es decir, promover el autodesarrollo del Ser, tanto en la inmersión de las prácticas pedagógicas como en el desarrollo personal.

Palabras-clave: formación docente, grupo de estudio, pedagogía ontopsicológica, formación inicial, educación especial.

### *Abstract*

In this article, we elucidate the learnings of two undergraduate students based on studies conducted in Ontopsychological pedagogy. This approach, although not studied during the classes of the degree program, provided us with contributions that we consider relevant for our education and future professional practice. This article was constructed from an experiential account, describing and reflecting on the main elements that significantly contributed to our formation. With this pedagogical approach, we can understand more deeply the development of the human being, how they are influenced, and what drives them to take certain actions. These understandings allow us to put these studies into practice to become competent professionals who can assist children in addressing the real causes of their problems. From our studies, we became aware of the relevance of developing a pedagogy of self, that is, promoting the self-development of the Being, both in the immersion of pedagogical practices and in personal development.

Keywords: teacher training, study group, ontopsychological pedagogy, initial training, special education.

## **1. Introdução**

A formação iniciada no curso superior de Pedagogia e de Educação Especial nos abriu a possibilidade de participar de um grupo de estudos e pesquisa de Pedagogia Ontopsicológica. Neste artigo, construído com a metodologia de relato de experiência, vamos evidenciar as aprendizagens que a participação neste projeto nos proporcionou em relação a nossa formação profissional. Inicialmente ingressamos no grupo por curiosidade de conhecer essa abordagem pedagógica, como mais uma possibilidade de descoberta e aquisição de novos conhecimentos. Na medida em que fomos participando dos estudos, compreendemos e colocamos em prática os seus conhecimentos, estes começaram a fazer parte de nossas vivências e experiências pedagógicas.

Neste artigo apresentamos como conhecemos o grupo de pesquisa bem como a Ontopsicologia, nossa formação atual, onde o grupo se encontra, a frequência de encontros, etc.

Após apresentamos a ideia central do livro de Antonio Meneghetti abordando o conteúdo conhecido como os pilares da Ontopsicologia, que é o Em Si ôntico, o campo semântico e o monitor de deflexão trazendo exemplos práticos vividos no cotidiano. Elucidamos a importância do conhecimento Ontopsicológico para a formação docente de uma futura pedagoga e uma educadora especial e formação pessoal. E, por fim, abordamos a influência do adulto mãe no desenvolvimento da criança e como podemos proceder para educar a criança a partir de seu critério de natureza.

## **2. A Participação no Grupo de Estudos e Pesquisa**

Iniciamos nossa participação no projeto de pesquisa e grupo de estudos no dia 28 de abril de 2024. Este projeto é coordenado pela professora Estela Giordani, com a intenção de estudar e pesquisar a partir desta abordagem. Iniciamos com o estudo do livro de “Pedagogia Ontopsicológica” de Antonio Meneghetti, acadêmico, filósofo e artista italiano conhecido por ter fundado a ciência ontopsicológica. “Essa ciência é a análise do evento homem no seu fato existencial e histórico.” (MENEGHETTI, 2019, p. 12). A Ontopsicologia é uma ciência que diz respeito ao estudo do ser no humano, de modo existencial e histórico, compreendendo a sua elementaridade base a partir da qual, identificou o critério de como ele se relaciona e como pode fazer evolução. Esta é uma ciência que auxilia o ser humano a se tornar transparente para si mesmo “sabe o que ele mesmo é e como estão as coisas, portanto conhece a lógica da vida” (MENEGHETTI, 2017, p. 38).

Os participantes mais atuantes são sete, estas duas autoras (uma do curso de pedagogia e outra educação especial UFSM) e mais cinco. Dos outros cinco participantes do grupo, uma é formada em direito e atualmente doutoranda em educação, três estão nos semestres finais do curso de pedagogia e um está nos semestres intermediários do curso. Nessa constituição existem participantes que estão desde o início dos trabalhos do grupo que foi janeiro do ano de 2023. Embora os integrantes estejam em momentos diferentes de compreensão e construção, percebemos que isto não se um torna empecilho, mas sim, promove a complementaridade e o auxílio de uns com os outros.

Os encontros ocorrem no Recanto Maestro em um lugar próprio para pesquisa, sendo isolado, silencioso e aconchegante que auxilia na concentração e reflexão, chamado Centro de Formação Flor de Lótus. O grupo se reúne quinzenalmente podendo sofrer alterações de acordo com as possibilidades dos componentes do grupo. Normalmente os encontros ocorrem aos domingos para que mais membros possam comparecer ao estudo. Geralmente fechamos os encontros com cerca de seis pessoas, o grupo é pequeno facilitando a interação e participação.

Vamos a seguir descrever as características destas duas participantes, autoras deste artigo:

Tenho 20 anos e sou discente do curso de Pedagogia Licenciatura Plena na Universidade Federal de Santa Maria. Estou no quarto semestre e conheci o projeto de pesquisa através da professora Estela Giordani que ministrou a cadeira de Organização da Ação Pedagógica, cadeira do currículo ofertado para o terceiro semestre. Soube do projeto de pesquisa por curiosidade, gostei das dinâmicas da professora e perguntei se ela possuía um grupo de pesquisa, por coincidência possuía e concordou com meu ingresso. (AH)

Tenho 20 anos e sou discente do curso de Educação Especial Licenciatura Plena na Universidade Federal de Santa Maria. Estou no 2º semestre e conheci o grupo de estudos por meio da professora Estela Maris Giordani, a qual foi minha orientadora na bolsa de Monitoria Men 1280 na disciplina de organização da Ação pedagógica ofertada a turma 12 do 3º semestre pedagogia diurno. (MEF)

Consideramos essencial essa caracterização, visto que, especifica nosso lugar de fala, ou seja, partimos do pressuposto que estamos em processo de formação e trazemos a reflexão acerca da importância de investir nosso tempo na participação de projetos que reforçam e qualificam nossa formação profissional.

### **3 Os estudos que desenvolvemos no grupo**

Por meio de nosso estudo compreendemos o conceito inicial de Ontopsicologia e suas principais descobertas e da aplicação desta ciência na Pedagogia. Ontopsicologia, resumidamente, significa: “Ontopsicologia (psicologia do ser): reproposta do conhecimento elementar para reimpostar o sujeito humano em contato consciente e operativo com o mundo da vida ou com a realidade do ser com escopo de realização individual e integral” (MENEGETTI, 2019, p. 12). Quando vamos a fundo para reconhecer a epistemologia da palavra vemos que “Onto refere-se ao (ser ou o que pertence a ele) e logia (estudo, conhecimento). Psicologia vem

do grego ‘psyche’ (alma, mente) e ‘logos’ (estudo, conhecimento). Psicologia é a ciência que estuda a mente e o comportamento humano” (MENEGHETTI, 2019, p. 12).

Ontopsicologia nada mais é do que o estudo do ser em sua totalidade, estudamos os comportamentos psíquicos e suas causalidades para compreender o ser e os seus processos de agir a um escopo pré-determinado. Sendo assim, ela se detém a estudar a psicologia do ser humano a fim de fazer com que ele se torne consciente do ser que é e se torne funcional em suas relações de troca com o mundo aprimorando-se da realização individual e integral da sua totalidade.

Fundamentalmente, a Ontopsicologia analisa o valor positivo e criativo presente em cada ser humano. Desse ponto de partida, é possível levar adiante uma pesquisa com a intenção de formalizar uma estratégia orientada em direção ao *training* e a realização de personalidades criativas que possam dar uma contribuição à evolução do contexto social e civil. (MENEGHETTI, 2019, p. 12).

O Acadêmico Antonio Meneghetti, fez três descobertas que são pilares desta ciência, sendo elas o Em Si ôntico, o campo semântico e o monitor de deflexão na psique humana. (MENEGHETTI, 2019). A Ontopsicologia é uma abordagem científica que parte da compreensão do ser que é, que funda o ser humano. Estes conceitos se conectam e estão intrinsecamente no indivíduo, logo é preciso conhecer cada um para podermos compreender como dinamicamente age na sua existência, pois o humano é parte do ser.

O Em Si ôntico refere-se ao critério de cada ser humano, é o projeto individual do ser em cada existência, é único e irrepitível. Por meio do método ontopsicológico cada indivíduo pode chegar ao autoconhecimento para realizar este projeto vencedor em sua existência, alcançando assim, a virtude da sabedoria. Com essa metodologia recuperamos o conhecimento do nosso código base que servirá como vetor de exatidão dado a nós, momento a momento, em uma direção que própria e que pode ser divergente dos modelos mentais e aprendizagens ou ainda das influências externas como a cultura.

O campo semântico é uma informação base da vida. Todos os seres vivos recebem e transmitem informações a partir de sua posição existencial. O conceito de campo se refere a um campo hipotético ou espaço que carrega ou permite a passagem da informação, não qualquer informação, mas uma específica que vai uma individuação a outra. Essa informação é

transmitida e recebida pelas individuações sem energia envolvida. Um exemplo de fácil entendimento é o uso do controle remoto de um portão eletrônico. O controle que manda um comando para abrir e fechar o portão. Esse controle transmite uma informação para o portão, que quando recebe a informação, consegue identificar e gerar um resultado (abrir ou fechar). A energia de abrir ou fechar não deriva do controle remoto, este apenas emite o sinal, a energia de abrir ou fechar é da corrente elétrica que está ligada ao motor que abre o portão. Não é possível um indivíduo não possuir um campo semântico, pois é a comunicação base da vida, ou seja, estamos sempre recebendo e transmitindo informação de campo semântico. Essa informação independe da nossa consciência, ela ocorre a nível inconsciente, celular, mas é possível conseguir identificar e conscientizar as informações transmitidas. Porém é preciso recuperar a integridade das percepções, especialmente do nosso cérebro visceral. Isso se dá com o esforço de conhecimento dos sinais que ocorrem o tempo inteiro em nosso próprio corpo e que na nossa cultura, aprendemos a desprezar e desconsiderar.

O campo semântico é um conceito, nesta concepção, entendido em física nuclear. Mas Meneghetti (2019) estende esse conceito em uma dimensão ontológica, ou seja, ela está diretamente ligada com a essência do ser. Sendo assim, as nossas experiências e percepções são influenciadas pelo campo semântico, pelas informações, pela nossa forma de ser no mundo. Ou seja, cada existir determina uma forma de comunicar e receber informações, nossa constituição humana, além de ter uma parte que é determinada, outra parte, constitui-se na história.

Consideramos importante compreender esse conceito para que possamos analisar como as pessoas interpretam e se relacionam com a realidade e com a própria identidade. Por exemplo: quando vemos uma criança fazendo alguma brincadeira que julgamos ser errada ou prejudicial a ela mesma, não é necessário expressar verbalmente, apenas com um olhar pode-se ter uma resposta da criança. Mas isso, não se dá somente pelo olhar, pois transmitimos a informação que não gostamos da brincadeira e, esta pode ser percebida pela criança. Muitas vezes, a criança, não conscientizando essa informação, pode reagir de forma agressiva, embora o adulto e nem a criança identifiquem o “porquê” daquela atitude. Por isso, é importante conhecer o próprio Em Si ôntico para conseguir discernir, se as informações que recebemos e executamos são congruentes com escolhas que nos levam a evoluir ou são informações que nos fazem regredir. Trata-se de desenvolver uma consciência holística, não apenas pautada em memórias prévias ou

aprendizagens, mas sobre os dados colhidos pelo radar do corpo e confrontados com o nosso critério de natureza, ou Em Si ôntico.

Para que haja um bom desenvolvimento, a criança precisa se conhecer e conhecer o seu Em Si ôntico “O famoso “conhece te a ti mesmo” significa: colher o inteiro da própria exatidão de natureza” (MENEGHETTI, 2019, p. 13). O Em Si ôntico de cada indivíduo é único, exclusivo, e só pode ser compreendido por si mesmo. Quando o indivíduo se conhece, na medida em que se apropria do seu ser, ele começa a se desvincular do filtro de realidade, imposto pelo adulto mãe e os demais adultos que fazem parte da vida de cada um desde o seu nascimento.

O monitor de deflexão é um filtro que distorce a realidade. É como se fosse um óculos que não nos permite ver as coisas como elas realmente são. Ele não permite ao indivíduo viver de forma criativa a própria vida e o impede de buscar constantemente a verdadeira identidade para a sua realização existencial. Metaforicamente poderíamos dizer que seria o mesmo que retirar um óculos que esteja embaçado e não nos permite perceber as informações do real que estamos acessando. O monitor de deflexão impacta na vida do ser humano fazendo com que ele não se perceba ou não reconheça o seu projeto de natureza ou como foi projetado pelo Ser. Quando o indivíduo vive na dinâmica do monitor de deflexão, ele segue tudo conforme o que aprendeu na família e na cultura social.

Ver fora desse filtro é importante, pois sem ele podemos entender o que o projeto vencedor da vida, projeta para cada um de nós a todos os instantes. E, isso é apenas possível uma vez que o indivíduo realize o processo de metanóia a partir da metodologia ontopsicológica. Ao conhecer e realizar a intencionalidade do ser no aqui, agora e assim, ao longo da vida, nos direciona a viver o que seria a nossa “vocação ôntica”.

#### **4 A Pedagogia Ontopsicológica na formação dos educadores**

A ontopsicologia desenvolve seus estudos por meio de critérios epistemológicos, sendo assim ela estuda a origem do ser para compreendê-lo no presente, refletindo sobre o eu por meio de uma psicologia epistêmica que tem uma base interdisciplinar riquíssima. Portanto, pode ser aplicada em diferentes campos científicos como por exemplo, campo clínico, artístico, da pesquisa científica, econômico e político além do pedagógico. Diferente de outras ciências que

visam sanar os problemas focando na situação de referência que está sendo vivenciada no presente, a ontopsicologia tende a compreender a origem do problema por meio de uma reflexão profunda e complexa sobre o em si ôntico individual para uma progressão da autorrealização por meio da descoberta da sua real essência.

No contexto pedagógico, a Ontopsicologia proporciona ao educador ferramentas para entender e orientar a criança, auxiliando-a a identificar e compreender seu ser, enquanto se desvincula dos efeitos do monitor de deflexão. O objetivo é compreender a matriz dos problemas e dificuldades dos alunos, permitindo que o docente elabore um diagnóstico preciso sobre as adversidades que surgem em suas práticas pedagógicas.

As relações educativas promovidas pela pedagogia ontopsicológica favorecem o afastamento das interferências prejudiciais, priorizando a autorrealização do indivíduo. O professor deve lhe dar autonomia e liberdade para obter a autorrealização, mas recordar que ele é o condutor desse processo “Torná-lo responsável significa possibilitar que através da liberdade limitada que lhe é disponível ele saiba agir diante de suas escolhas, mas o professor é o guia desse processo.” (GIORDANI, 2011, p. 44). Isso cria condições em que a criança pode agir de acordo com o Eu apriori - o eu que se manifesta no aqui e agora - refletindo assim seu ser ou seu Em Si ôntico em sua existência. Essa abordagem não só enriquece a experiência educacional, mas também contribui para o desenvolvimento integral do aluno, permitindo que ele se torne mais consciente de sua identidade e potencialidades.

Quando utilizamos a abordagem da Ontopsicologia é possível auxiliar as crianças na causa real do problema. Por isso, o professor deve dar atenção a causalidade e evitando que desenvolva o papel oposto, deve-se focar no autoconhecimento da criança de modo que haja estímulo para que consiga evoluir seus obstáculos. É fundamental tanto para o professor quanto para qualquer adulto que possua participação na vida da criança que “Não substituir a criança nas suas aprendizagens, auxiliá-la ensinando o caminho, como se faz, mas jamais fazer por ela, porque crescerá apenas se pagar o preço de fazer por si mesmo e assim terá a dignidade de construir bem a si mesma;” (GIORDANI, 2014, p. 39)

No grupo de estudos, analisamos alguns exemplos vividos nas escolas que os participantes estão atuando e concluímos que: as crianças que dormem com os pais geralmente

possuem mais problemas comportamentais e são influenciados pela dinâmica inconsciente do casal por meio do campo semântico. Neste caso, quando a criança é tomada como parceira secreta do adulto mãe ela é constricta a agir acima da sua idade podendo até parar de brincar e interagir com os colegas de turma.

Outro exemplo estudado foi quando a criança conhecida como “a pior da escola” sofre com a transmissão de um campo semântico negativo pelos educadores e funcionários, isso contribui para que ela se comporte realmente mal. No entanto, quando ela é tratada com respeito, desconsiderando seu histórico, espontaneamente começará a se tornar mais disciplinada. E, por fim, outro exemplo que analisamos foi quando a criança ainda não sabe se servir e acaba derrubando comida fora do prato. Neste caso, é preciso que o adulto tenha calma, pois se gritar com ela poderá desenvolver problemas alimentares. As crianças não reagem bem quando os adultos gritam, então é preciso ter uma abordagem que conduza a criança a ser capaz de fazer por si mesma em sentido de vantagem existencial e orgulho de ser.

## **5 Por que estudar pedagogia ontopsicológica?**

Meneghetti (2019) não entende a pedagogia como uma ciência e sim como uma arte, sendo assim ela é uma pedagogia direcionada ao aprimoramento individual, trata-se de educar o sujeito para que ele desenvolva uma pedagogia de si. Geralmente a escola não desenvolve o aluno para conhecer a si, ela o forma para saber os conteúdos deixado de lado o aprimoramento do que entendemos como o Eu lógico histórico, ou em outras palavras a dimensão responsável que deve decidir a partir do critério do Em Si ôntico. A pedagogia ontopsicológica conduz à reeducação do Eu lógico histórico a ser detentor de condutas congruentes com o critério da vida, a fim de construir historicamente suas potencialidades, determinando sucesso em sua existência.

Ultrapassando os estereótipos que impedem muitas vezes o desenvolvimento das crianças, a pedagogia Ontopsicológica nos remete a conhecer as coisas tais quais elas são, por isso, colocar em suspensão os julgamentos e buscar a analisar a realidade que se apresenta, a fim de evidenciar o modo pelo qual é possível realizar a melhor forma de intervenção pedagógica momento a momento (MARTIM e GIORDANI, 2017, p. 9)

A pedagogia ontopsicológica visa a construção do eu, seguindo a lógica: se eu não sei quem sou, se não busco a minha essência, como contribuir socialmente? Sendo assim, se queremos educar, a fim de formar pessoas capazes de desenvolver o seu potencial integral na existência, devemos aniquilar com os desvios psicológicos. Pois estes são originados e reforçados pela doxa societária, constituída pelos estereótipos, memes, ideologias, regras, usos, costumes dentre outros. A doxa societária é introduzida e estabilizada por meio das relações de convivência que passam a ser interpretadas de maneira equivocada pelo Eu lógico histórico, quando ele perde a informação do Em Si ôntico e se guia apenas pelas informações externas ou mesmo de sua memória.

Toda visão ontopsicológica em relação a pedagogia é uma auscultação dos sinais do código base da vida, que a criança possui intrinsecamente, para adaptar progressivamente esse projeto fundamental à elaboração da construção e responsabilidade social. (MENEGETTI, 2019, p. 15).

Para utilizar em nossas práticas a pedagogia ontopsicológica é fundamental compreender os três momentos: o primeiro momento é da “Ab-reação da mêmica societária introduzida por meio da díade, da família e da sociedade, que formaram o sujeito de maneira não funcional à sua identidade” (MENEGETTI, 2019, p. 15). O monitor de deflexão, impacta a vida do ser como um mecanismo de distorção da realidade. Essa distorção pode dificultar a percepção clara da verdade, levando a escolhas que não estão alinhadas com a essência verdadeira do indivíduo. Para que possamos nos libertar dessa influência, é crucial cultivar uma consciência transparente e uma conexão autêntica com nossa própria identidade.

No segundo momento esta pedagogia, busca identificar e evoluir as pulsões do Em Si ôntico, e, no terceiro momento estabelece a correlação entre a doxa societária e o critério de natureza. À medida que a criança compreende que existem uma moral da vida e uma moral social, ela se torna capaz de refletir sobre os caminhos que deseja seguir, baseando suas decisões em sua essência, mesmo ciente e respeitando os costumes, crenças e valores que a cercam.

A pedagogia ontopsicológica não apenas nos ajuda a explorar nossos sentimentos e preferências mais profundas, mas nos capacita a auxiliar os outros quando necessário. Por isso, é essencial conhecer seus princípios e agir de acordo com eles. Por exemplo, ao observar uma

criança brigando com um colega na sala de aula, não é eficaz pressioná-la para que mude seu comportamento. O ideal é abordar a situação com calma e confiança, não para assustá-la, mas para ajudá-la a entender que sua ação é inadequada. Além disso, redirecionar sua atenção pode interromper a briga, permitindo que ela reflita sobre suas ações. É importante reconhecer que essa mudança pode levar tempo, mas a persistência do pedagogo sempre trará resultados positivos a longo prazo. Afinal, essa é a essência do nosso papel como educadores.

Desde a infância, tendemos a não refletir sobre as influências do ambiente em que convivemos. Essa busca por romper estereótipos vai além da infância, estendendo-se até a vida adulta. Contudo, na infância, frequentemente enfrentamos um parasitismo violento, visto que, na díade é sempre o mais forte que polariza o mais fraco. Para alcançar nossa autenticação, é necessário romper com a mêmica societária internalizada de forma capilar em nossos comportamentos e executada mecanicamente. Mêmica significa ser mera cópia do igual.

A díade prioritária no início da vida ocorre com a figura do adulto mãe, que serve de referência para a criança “A díade da relação estabelecida entre adulto e criança é no sentido, do adulto ir conduzindo paulatinamente a criança a autonomia e, por isso, sem ferir a dignidade e o orgulho da criança.” (MOMBELLI, et al, 2016, p. 3). No entanto, essa relação nem sempre favorece o desenvolvimento da essência originária, podendo se estabelecer por meio de interdependência regressiva em vez de auto-realizadora para ambos os pólos em relação. Para superar a dependência do modelo de díade não funcional a nossa identidade devemos avançar na identificação do nosso Em Si ôntico, para realizar a reflexão, as escolhas e as ações coerentes a profunda intencionalidade de nossa essência, atuando pelo Eu apriori. O Em Si organísmico emerge quando o Eu apriori se desenvolve. Desta forma, a pedagogia ontopsicológica busca auxiliar o aprendiz a realizar reconhecimento do Em Si ôntico para que ele tome frente do seu papel como protagonista responsável do seu lógico histórico.

Conhecer o conceito de ontopsicologia é importante para a formação pessoal pois nos ajuda na compreensão do nosso próprio ser. Saber o que essa ciência faz conosco é vital para o convívio interpessoal com as pessoas que estão ao nosso redor diariamente, no trabalho, na escola, na faculdade, em casa, na academia e em todos os outros lugares que frequentamos. Tudo é informação, tudo é relação e tudo deve ser levado em consideração.

Essa abordagem não se limita apenas às crianças, podemos aplicá-las em nosso cotidiano, facilitando nossas relações e aprimorando nossa compreensão sobre os sentimentos alheios. Por exemplo, ao apresentar um trabalho, é normal sentir nervosismo e agitação. No entanto, essa insegurança pode transmitir uma impressão negativa, mesmo quando conhecemos bem o conteúdo. A verdadeira habilidade está em entender que com o que pensamos, sentimos, somos e informados constantemente estamos transmitindo informações por meio do nosso campo semântico. Na medida em que nos educamos a compreender as informações que emitimos e recebemos, podemos controlar os efeitos que causamos nos outros e que os outros nos causam. Com isso, podemos entrar em uma atmosfera de serenidade e clareza mental, permitindo que a audiência perceba a clareza mental, relativizando o inicial nervosismo, adquirindo a confiança do grupo. Essa reflexão é especialmente relevante na vida acadêmica, na qual uma apresentação conduzida considerando as informações que transmitimos pode produzir confiança e fazer toda a diferença no sucesso da compreensão e estudos dos colegas.

Além disso, ao entender que tudo se resume à informação, o conhecimento sobre a ontopsicologia nos torna mais preparados para enfrentar desafios após a formação inicial. Isso não só nos motiva a continuar aprendendo, mas também nos capacita a lidar com situações difíceis, minimizando sequelas tanto para nós quanto para nossos alunos.

## **6 A compreensão da origem das percepções e ações da criança**

Na pedagogia ontopsicológica, estudamos o conceito de “adulto mãe”, que se trata do adulto que serve como referência para a criança. Essa figura atua como um filtro da realidade, levando a criança a ser, muitas vezes, neutralizada pela mãe por meio do ambiente que ela determina (MENEGETTI, 2019). A inserção do monitor de deflexão decorre de uma ação espontânea, originada pela sua pulsão vital (Em Si ôntico) da criança em satisfazer um instinto vital. Essa ação é interpretada pelo adulto mãe como “proibido”, a mãe a impede a ação por meio da afetividade ocular com reforço de campo semântico negativo, inserindo a matriz reflexa ou imagem matriz. O afeto da mãe pode ser compreendido como aprovação ou desaprovação e se estabelece verbalmente (repreensões), fisicamente (olhares), ou até mesmo semanticamente (dinâmica psíquica inconsciente). Essa atitude da mãe faz com que a criança evite realizar aquele ato que execute a pulsão vital do seu Em Si ôntico, por meio da culpa, vergonha, temendo perder o afeto da mãe. Assim, o monitor de reflexão inibe as ações que brotam da essência do Ser,

levando a criança a anular partes de sua totalidade em busca da aprovação e do carinho do adulto mãe. Essa compreensão é crucial para evitar que esta dinâmica seja a matriz dos comportamentos da criança no processo educativo. Sem esse conhecimento o pedagogo não pode criar um ambiente que favoreça a autenticidade e a auto expressão da criança, permitindo que ela reencontre a sua essência.

As modulações da voz, o contato físico e as atitudes da mãe condicionam mais fortemente a criança a ser de uma determinada maneira. O inconsciente da mãe influencia de um modo mais acentuado do que sua decisão consciente. A potencialidade do filho sempre se concretiza através da mãe. (VIDOR, 1977, p. 25).

Estudando os princípios da Pedagogia Ontopsicológica, percebemos que quando uma criança nasce a principal influência que incide sobre a sua vida não é o ambiente externo, mas o adulto mãe. Neste sentido, se o ambiente tivesse influência determinante, por exemplo, todas as crianças que brincam na chuva ficariam doentes, no entanto, não são todas que adoecem. Poderíamos dizer, que as crianças são diferentes e, o que determina tais diferenças são as condições prévias de vida que cada uma construiu. De modo que, o ambiente não é a causa do problema, mas a situação pela qual aflora a causa latente.

O adulto-mãe por meio da forma que imposta a educação da criança, como no exemplo da chuva, predispõe o problema que vai ser desencadeado. A criança é condicionada pela informação predominante do adulto mãe a estar com a imunidade baixa e receptiva aos efeitos do frio e chuva, gerando um resultado que muitas vezes é negativo para a sua saúde. Logo, o ambiente é a circunstância porém toda a casualidade (ambiente) é instrumentalizada pela causalidade (adulto mãe). Embora essa relação possa parecer beneficiar apenas a mãe, que manipula o filho, na verdade a criança também começa a estabelecer uma relação bilateral, na qual coloca a mãe a serviço de suas vontades. Em troca, ela se adapta às expectativas e limites impostos pela mãe. Essa dinâmica revela a complexidade das interações e como cada parte influencia a outra.

A egoicidade absoluta refere-se ao estágio inicial do desenvolvimento do Eu, no qual a criança se vê como o centro do seu universo. Durante os primeiros anos de vida, especialmente até os três anos, a criança vive uma fase de egoicidade em que não consegue reconhecer sua

separação dos outros. É nesse contexto que as birras começam a surgir, refletindo a tensão entre a busca por autonomia da criança e a necessidade de se conformar às regras do adulto.

Nesse período, sua compreensão do mundo é limitada e suas interações são dominadas por instintos primários, manifestando-se no pensamento de “tudo é meu”. À medida que a criança amadurece, ela começa a se socializar e a entender que existe um mundo além de si mesma. Essa expansão psíquica permite que ela desenvolva uma consciência mais complexa, incluindo a percepção de outros indivíduos e suas necessidades. Esse processo de socialização é crucial, pois transforma o Eu absoluto em um Eu socializado, capaz de empatia e de relacionamentos mais saudáveis. Além disso, a agressividade e o erotismo, podem ser vistos como expressões da energia vital da criança, que evoluem nesse contexto. A agressividade pode ser uma forma de afirmar o Eu e suas possessões, enquanto o erotismo se torna uma maneira de explorar relações interpessoais. Dessa forma, a evolução do Eu está interligada à capacidade da criança de reconhecer e integrar essas dimensões em sua personalidade. Em suma, o desenvolvimento do Eu passa por uma transição da egocidade absoluta para uma consciência social mais ampla, na qual o indivíduo se torna capaz de se relacionar de maneira mais equilibrada com o ambiente e com os outros. Essa jornada é fundamental para a formação de um adulto maduro e consciente de seu lugar no mundo.

### **Considerações Finais**

Concluimos que o estudo da Ontopsicologia na formação inicial de profissionais da educação, enriquece nosso desenvolvimento pessoal e profissional, ajudando-nos a compreender melhor as situações do cotidiano e a lidar com problemas, além de promover o reconhecimento do nosso Eu interior, o Em Si ôntico. Ter ao nosso redor pessoas com perspectivas distintas é fundamental, pois isso oferece novas abordagens para enfrentar desafios e pode inspirar os outros a buscar informações que contribuam para seu desenvolvimento individual no futuro.

Estudar este livro nos proporcionou um entendimento profundo e valioso, revelando novas perspectivas sobre situações que frequentemente interpretávamos de maneira mais simplista e às vezes equivocada, utilizando formas inadequadas para abordar a verdadeira raiz dos problemas. Reconhecemos, também, que muitas vezes agimos por impulso. O professor Antonio Meneghetti sistematizou uma metodologia que enriquece nossa reflexão-ação,

capacitando-nos a agir de forma mais consciente em momentos desafiadores. Seus ensinamentos nos ajudam a controlar nossas emoções, permitindo que lidemos com as pessoas de maneira mais eficaz, promovendo um ambiente em que elas se sintam ouvidas, compreendidas e valorizadas.

Para desenvolver este artigo, utilizamos as anotações feitas em cada encontro do grupo de pesquisa como referência, além de conteúdos que associamos à nossa rotina e experiências pessoais. É fundamental divulgar essa ciência, ainda pouco conhecida, que nos permite entender melhor nosso ser. Assim, o objetivo deste trabalho foi de, além de compartilhar nossas vivências, demonstrar o que aprendemos ao longo do processo.

Esperamos que futuros estudantes de Pedagogia e Educação Especial, assim como qualquer pessoa interessada, possa ao estudar essa nova abordagem, se apropriar desse conhecimento e o integrarem em sua rotina. Um exemplo prático: quando estamos zangados ou de mau humor, transmitimos essa negatividade por meio do nosso campo semântico. Ser capaz de neutralizar essa transmissão pode evitar que outros sofram ou sintam emoções ruins, promovendo um ambiente mais positivo para todos.

Agradecemos à professora Estela Maris Giordani, que nos acolheu no grupo de pesquisa com carinho e preocupação genuína com nossa formação, sempre incentivando nossa atuação consciente na docência e apoiando nossos projetos e produções escritas. Também expressamos nossa gratidão à Faculdade Antonio Meneghetti, que nos proporcionou a oportunidade de desenvolver esse grupo. Agradecemos, ainda, aos demais participantes, cuja colaboração nos ajuda a analisar os conteúdos do livro sob diferentes perspectivas, criando um debate enriquecedor que favorece uma reflexão mais profunda sobre o tema e facilita a compreensão dos conceitos.

#### **4. Referências**

GIORDANI, E. M. A Pedagogia Ontopsicológica na formação do aluno como um ser responsável de sua aprendizagem In: *Atos do Congresso Responsabilidade e Reciprocidade*. Fundação Antonio Meneghetti & Faculdade Antonio Meneghetti – Recanto Maestro, 2011. p. 40-46.

GIORDANI, Estela Maris. Como educar crianças de seis a doze anos. In: *Uma nova Pedagogia para a Sociedade Futura: Princípios Práticos*. Recanto Maestro: Ontopsicológica, Editora Universitária, 2014. p. 27-40.

MARTIM, J. A. e GIORDANI, E. M. Pedagogia Ontopsicológica na Prática Educativa do Pedagogo em Formação. *Rev. Saber Humano*, ISSN 2446-6298, Seção Especial: Prêmios FOIL, p. 96-110, jul./dez. 2017.

MENEGHETTI, A. Dicionário de Ontopsicologia. 5. ed. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2021.

MENEGHETTI, A. *Projeto Terra*. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2017.

MENEGHETTI, A. *Pedagogia Ontopsicológica*. 4. ed. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2019.

MOMBELLI, G. SILVA, F. B. K. D. GIORDANI, E. M. Princípios da pedagogia ontopsicológica na educação de um filho. *Anais II Cong. Int. Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura*. Fundação Antonio Meneghetti, Faculdade Antonio Meneghetti, set., p. 535-546, 2016.

VIDOR, A. *Relação entre pais e filhos: a origem dos problemas*. Passo Fundo: Berthier. 1977.